WHITNEY HOUSTON!

A ESPETACULAR ASCENSÃO E O TRÁGICO DECLÍNIO
DA MULHER CUJA VOZ INSPIROU UMA GERAÇÃO

MICHAEL PETERS

WHITNEY HOUSTON!

A ESPETACULAR ASCENSÃO E O TRÁGICO DECLÍNIO
DA MULHER CUJA VOZ INSPIROU UMA GERAÇÃO

Dedicatória

Para Jordana Silva, Vitoria Giovanna, Thaysa Vidigal, Ana Paula Cabral, Mirela Carla Ferreira, Noemi Misael Dias Souza, Marlene Bueno, Tathi Camilla e todos que admiram Whitney Houston.

ÍNDICE

Prólogo..... **09**
SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 2012: VÉSPERA DO GRAMMY
Introdução..... **11**
ELA NÃO ESTAVA ACOSTUMADA A TER TUDO?
Capítulo 1..... **18**
A FAMÍLIA FAMOSA DE WHITNEY
Capítulo 2..... **37**
A INFÂNCIA ENCANTADA
Capítulo 3..... **47**
OS ANOS DE ADOLESCÊNCIA
Capítulo 4..... **56**
CLIVE DAVIS ENTRA EM CENA
Capítulo 5..... **67**
UMA CARREIRA BRILHANTE
Capítulo 6..... **79**
UMA VIDA GLAMOROSA
Capítulo 7..... **90**
RUMORES CONFLITANTES
Capítulo 8..... **104**
UMA DIVA DURONA
Capítulo 9..... **110**
BOBBY BROWN E O GUARDA-COSTAS
Capítulo 10..... **128**
A VIDA DE UMA ESTRELA DO CINEMA
Capítulo 11..... **166**
TUDO COMEÇA A DESMORONAR
Capítulo 12..... **178**
EU DESAFIEI A LEI
Capítulo 13..... **201**
"WHATCHULOOKINAT?"
Capítulo 14..... **228**
WHITNEY: UMA DECADÊNCIA DRAMÁTICA
Capítulo 15..... **243**
"LIKE I NEVER LEFT"
Capítulo 16..... **262**
"HEARTBREAK HOTEL"
Discografia..... **283**
Prêmios..... **288**

Prólogo

SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 2012: VÉSPERA DO GRAMMY

Era o dia anterior à cerimônia de premiação do 54° Grammy em Los Angeles. Sem dúvida nenhuma, esse foi o mais empolgante e dramático final de semana do ano para o mercado musical. Durante toda a semana, músicos, técnicos e estrelas dirigiram-se para a "cidade dos Anjos" a fim de participar de festas e celebrações e, também, atraídos pelos prêmios.

Já estava tudo pronto para a cerimônia que aconteceria no dia 12 de Fevereiro no Staples Center, centro da cidade de Los Angeles. Enquanto isso, o produtor musical Clive Davis planejava sua própria festa anual no Hotel Hilton de Beverly Hills. A sua festa exclusiva pré-Grammy reunia, todos os anos, a elite do mundo musical e um brilhante rol de artistas. Nesse ano, a festa agrupou uma verdadeira multidão de famosos, incluindo nomes como Tony Bennett, Jane Fonda, Joni Mitchell, Tom Hanks, Richard Branson, Sean "Diddy" Combs, John Fogerty, Kim Kardashian, Serena Williams, Neil Young, Britney Spears, Brandy, Monica, Alicia Keys, Swizz Beats, Adam Lambert, Ray Davies do grupo The Kinks e Sly Stone. Também era esperada no evento a querida amiga e preciosa estrela de Clive Davis: Whitney Houston.

Para ficar bem próxima do local do evento, Whitney Houston hospedou-se em urna suíte do Hotel Hilton. Dessa forma, estaria envolvida nos preparativos e, quando chegasse a hora, poderia simplesmente pegar o elevador e fazer sua entrada triunfal na festa.

Na quinta-feira, 9 de fevereiro, Whitney já estava em Los Angeles e foi prestigiar a apresentação de sua amiga Kelly Price, em um evento chamado "Kelly Price and Friends Unplugged: For the Love of R&B Grammy Party at Tru Hollywood".

No meio do show de Kelly, Whitney subiu ao palco e cantou brevemente junto com a amiga parte da música "Jesus Loves Me". Os vídeos do evento mostram Whitney usando um vestido preto simples, suada e um pouco desarrumada. Estava completamente relaxada, aparentando apenas aproveitar uma tarde com os amigos. Ninguém poderia imaginar que essa noite entraria para a história como a última apresentação musical pública de Whitney Houston.

No sábado, 11 de Fevereiro, Whitney estava se sentindo em casa no luxuoso quarto andar do hotel, localizado no cruzamento do boulevard Santa Monica com o Wilshire, onde se hospedou em uma espaçosa suíte, o quarto 434.

Normalmente, ela estava cercada de membros de sua equipe pessoal, no entanto, nessa noite, ficou sozinha e decidiu tomar um relaxante banho de banheira antes da festa.

Segundo o relatório da polícia de Beverly Hills, foi um membro da equipe da cantora e dois de seus guarda-costas que a encontraram desfalecida na banheira. Em vão, tentaram reanimá-la e ligaram para a emergência às 3:43 p.m., horário do Pacífico. Felizmente, a polícia e os bombeiros de Beverly Hills estavam nos arredores e puderam atender ao chamado imediatamente. Porém, a equipe de emergência responsável não foi capaz de reanimá-la. Assim, Whitney Houston foi, oficialmente, declarada morta às 3:55 p.m.

Introdução

ELA NÃO ESTAVA ACOSTUMADA A TER TUDO?

No meio artístico, poucas pessoas estiveram tantas vezes no ápice em suas carreiras como Whitney Houston. Ela foi uma das maiores artistas da história da música pop, tendo alcançado seu apogeu em 1992 com o fenômeno do sucesso internacional "I Will Always Love You". No seu auge, Whitney foi definida como extremamente talentosa e bonita, uma das mais bem sucedidas mulheres tanto cantando como atuando. Ganhou inúmeros prêmios e acumulou uma vasta fortuna, contudo também teve uma das maiores e mais profundas quedas já vistas. Depois de casar-se com o ex-cantor Bobby Brown em 1992, Whitney iniciou um período de 20 anos de azar e comportamento autodestrutivo.

A partir do ano 2000, todo álbum que lançava e cada movimento da sua carreira eram tidos como mais um recomeço. Parecia, porém, que para Whitney, cada retomada precedia um erro ou uma nova desgraça familiar.

Graças ao álbum *I Look to You* (2009), que alcançou a primeira colocação nas paradas de sucesso, ela experimentou uma das maiores retomadas temporárias de carreira que alguém já teve, o que não foi um feito qualquer. Por um breve período, parecia engendrar um incrível retorno aos seus melhores tempos, através de uma nova força, estilo e talento.

Contudo, quando sua turnê 2009/2010 chegou ao fim, a crítica da imprensa sobre suas performances foi áspera. Os relatos davam conta

de apresentações sem brilho, voz pobre, rouquidão e até a ausência da cantora em algumas apresentações. Tudo isso parecia sinalizar o começo do verdadeiro fim da antes gloriosa cantora Whitney Houston e também de sua capacidade de apresentar-se.

Entre 2010 e 2012, a vida de Whitney se transformou em urna angustiante montanha-russa de triunfos temporários e profundas decepções. Em 2011, fez a última tentativa de reabilitação em uma clínica para dependentes de drogas e também uma participação em uma regravação de *Sparkle*, um musical dos anos 70. No entanto, para Whitney, o ano de 2012 começou com rumores na imprensa de que ela estava falida e de que sua dependência química estava mais grave do que nunca. A sua repentina e trágica morte em 11 de fevereiro de 2012 foi particularmente triste e frustrante para seus milhões de fãs ao redor do mundo, pois a queda foi de muito alto. Desde a sua estreia nas paradas de sucesso em 1980, ela se tornou uma estrela da música e do cinema, além de um glamoroso ícone do meio artístico. Whitney Houston conhecia o caminho da fama e do sucesso, que nem sempre é o mesmo para alcançar a felicidade. Então, o que aconteceu? Onde as coisas deram errado? Afinal, ela não estava acostumada a ter tudo?

Sem dúvida nenhuma, Whitney Houston teve urna das carreiras mais bem planejadas de que se tem notícia. Ela, literalmente, nasceu dentro do meio artístico, tendo como prima a grande estrela pop, Dionne Warwick. Além disso, sua mãe, Cissy Houston, foi uma talentosa cantora, líder da banda feminina The Sweet Inspirations, nos anos 60, cujo repertório musical estava por trás de lendas como Aretha Franklin e Luther Vandross. A carreira da própria Whitney foi a concretização do sonho do mago da indústria musical, Clive Davis. Estava claro, mesmo em sua adolescência, que ela possuía uma imagem e uma voz pura, mas foi Davis que soube trabalhá-la por dois anos a fim de encontrar as músicas certas e os produtores ideais que pudessem revelar seus talentos naturais.

O primeiro álbum, *Whitney Houston* (1985), alcançou o topo das paradas de sucesso e vendeu a impressionante marca de 22 milhões de cópias ao redor do mundo. O sucesso foi tanto que o disco foi capaz de produzir um *single* atrás do outro, sendo ainda hoje reconhecido como o melhor álbum de estreia de todos os tempos. O segundo lançamento da cantora, *Whitney* (1987), repetiu o feito, transformando-se no primeiro álbum de uma cantora a estrear no topo da lista da Billboard. Já seu terceiro álbum, Em Your Baby Tonight (1990), vendeu 10 milhões de cópias.

Durante os 11 primeiros anos da sua então bem sucedida carreira de cantora e atriz, Whitney Houston ficou conhecida no mundo como uma pessoa encantadora, linda, confiante e dotada de uma voz esplêndida. Frequentava lugares de prestígio como o Carnegie Hall, estando sempre bem arrumada e elegante.

Ela foi capaz de colocar 11 sucessos musicais na primeira posição nos Estados Unidos, dentre os quais: "Saving All My Love For You", "How Will I Know", "Greatest Love of All", "I Wanna Dance With Somebody (Who Loves Me)", "Didn't We Almost Have it All", "So Emotional", "Where Do Broken Hearts Go", "I'm Your Baby Tonight", "All the Man I Need", e "Exhale (Shoop, Shoop)". Ganhou seis prêmios Grammy, vinte e dois American Music Awards, um Emmy e o título de "Melhor Artista Internacional", concedido pela conceituada premiação alemã Bambi. Parecia não existir nada que Whitney Houston não conseguiria conquistar.

Em 1992, tornou-se uma estrela do cinema, dividindo a telona com Kevin Costner, no sucesso de bilheteria, *O Guarda-Costas*. A trilha sonora do filme, que incluía a música de maior sucesso da cantora, "I Will Always Love You", alcançou a incrível marca de 34 milhões de cópias vendidas ao redor do mundo. A trilha sonora do seu segundo filme, *Falando de Amor* (1995), foi o álbum com mais indicações na história do Grammy Award. E a trilha sonora do seu terceiro filme, *Um anjo em minha vida* (1996), tornou-se o álbum

gospel de maior sucesso da história, atingindo a marca de cinco milhões de cópias vendidas. Durante algum tempo, tudo o que Whitney Houston tocava virava ouro e ela parecia ser urna Cinderela da vida real.

Por insistência da própria Whitney, seu álbum, *My Love is Your Love* (1998), mergulhou na alma do hip-hop, criando uma imagem mais durona de si mesma. Apesar de não ter alcançado o mesmo sucesso dos discos anteriores, ainda sim o álbum obteve repercussão internacional. Em 2000, Whitney lançou um álbum duplo, *Greatest Hits*, que vendeu 10 milhões de cópias e seria o seu último trabalho com Clive Davis por vários anos. Muitos dos seus críticos afirmam que este foi o marco do início do fim da sua carreira musical e artística. Era o começo de sete anos de extrema má sorte.

Enquanto esteve casada com Bobby Brown, Whitney transformou-se drasticamente em urna mulher imprevisível e desesperada, cuja vida parecia sempre estar fora de controle. A mulher atraente e efervescente, por quem o mundo havia se apaixonado transformou-se em alguém que o público não conseguia mais reconhecer.

No início de 2001, tudo parecia se desmanchar em sua vida. Pouco a pouco, ela parecia sabotar sua tão meticulosamente planejada imagem pública. Em 2005, quando foi ao ar o desastroso reality show, *Being Bobby Brown*, Whitney Houston foi representada pela imprensa como uma pessoa arrogante, suspeita, viciada e paranoica, que destruíra a si própria e, especialmente, a sua voz. Mesmo os seus fãs mais fiéis pareciam tê-la abandonado.

Casar-se com o talentoso, porém encrenqueiro, Bobby Brown, provocou uma incrível mudança na sua vida. O casamento trouxe alta publicidade para seu consumo de drogas, levou ao cancelamento de shows e, eventualmente, uma aparência surpreendentemente magra e sem vivacidade. Se antes seu nome numa gravação era garantia de

sucesso e vendas multimilionárias, agora ela era ignorada pelas rádios e pelos consumidores.

Bobby Brown fez sucesso nos anos 80 como um membro do New Edition, uma banda de R&B. Desde essa época, ficou mais conhecido por brigas públicas sob efeito de álcool, trocas de agressões físicas com Whitney, mesmo em público, e por seu notório comportamento promíscuo. Além de sua filha com Whitney, ele teve vários filhos frutos de relacionamentos extraconjugais. Por estes motivos, não é surpreendente o fato de uma de suas músicas de maior sucesso chamar-se "*Humpin' Around*". A presença de Bobby Brown afastou as pessoas mais próximas de Whitney, sua família, seus amigos e até mesmo, seus fãs.

Sob o feitiço do marido, ela lançou em 2002 um álbum fraco e equivocado, chamado *Just Whitney.* Suas vendas alcançaram a triste marca de três milhões de cópias ao redor do mundo e a música de trabalho do álbum era uma canção defensiva e paranoica chamada "Whatulookinat?".

O álbum despencou nas paradas de sucesso e, ao invés de receber o carinho dedicado a sua antiga beleza, o público encarava a senhora Houston com o mesmo horror e perplexidade de quem presencia um desastre de trem.

Poucos artistas alcançaram o patamar que a carreira de Houston conquistou no show business, mas poucos decaíram tão rapidamente. Whitney fora considerada uma das mais carismáticas atrizes e cantoras do século XX, possuidora de uma das vozes mais celestiais e adoradas. Contudo, desde 2000, sua vida afundou de vez no mar revolto das colunas de fofoca. Ela reclamava publicamente dos tablóides afirmando que estavam sujando o seu nome sem dar-se conta de que era ela quem estava propiciando essas notícias chocantes.

Era tida como uma ex-estrela viciada em drogas, imprevisível, pouco confiável, fracassada e arrogante. Depois de três anos de filmes bem sucedidos em Hollywood, repentinamente ninguém da indústria cinematográfica a queria como atriz. Havia também muitos cochichos sobre o casamento de Houston com Bobby Brown ter sido apenas "de aparências", pois na verdade ela seria lésbica.

A degradação da carreira de Whitney Houston estava diretamente relacionada tanto com sua aparência abatida e cansada, como com o fato de que ela não seria mais capaz de atingir notas musicais que antes produzira sem nenhum esforço. Estaria ela sobre a má influência do seu marido criminoso e "bad boy"? Ou estaria simplesmente se mostrando como era de verdade? O pior momento de sua carreira foi a participação no chocante reality show americano intitulado *Being Bobby Brown*. O famoso casal foi visto como um par repulsivo de viciados em drogas, responsáveis por arrastar um ao outro para o fundo do poço.

Finalmente, em 2007, Whitney oficialmente divorciou-se de Bobby Brown, dando o primeiro passo para o ressurgimento. Sem a presença de Bobby, foi possível a reaproximação da cantora com o homem que sempre acreditou no seu talento, responsável por transformá-la em uma estrela internacional. Esse homem era Clive Davis, que fez da recuperação da antiga glória de Houston uma meta pessoal.

O público ama uma história de sucesso, porém ama ainda mais ver uma pessoa destruída reerguer-se ainda mais forte e mais determinada do que antes. Com o álbum *I Look To You* (2009), projetado por Clive, Whitney recuperou instantaneamente sua importância como uma brilhante superestrela, agora também uma sobrevivente. Ninguém no meio artístico tinha feito isso melhor e de maneira tão bem sucedida.

No início de sua carreira, Whitney assombrou o mundo com seu

talento, seu visual e sua voz marcante. Tornou-se uma cantora única, assim como uma premiada atriz de cinema. Quando ela perdeu o prumo e tudo parecia ruir ao seu redor, seu destino tornou-se incerto.

Quando *I Look to You* (2009) alcançou o topo das paradas de sucesso e a música "I Didn't Know My Own Strength" estourou, parecia que Whitney iria reviver seu sonho. Por um breve período, iniciava-se um novo e bem sucedido capítulo em sua carreira.

No entanto, sua turnê mundial entre 2009 e 2010 demonstrou que ela estava insegura, com uma voz terrível e uma saúde frágil. Foi bombardeada na Austrália e algumas pessoas da plateia se retiraram durante suas apresentações. Iniciou a parte europeia de sua turnê adiando concertos em Paris, França; Manchester, Inglaterra; e Glasgow, Escócia. Apesar de ter emitido um comunicado na imprensa alegando estar com problemas de saúde, diversas fontes afirmam que o verdadeiro motivo era o seu vício em drogas. Depois desse episódio, os promotores da turnê americana ficaram hesitantes e desinteressados em arriscarem-se com um agendamento de Whitney para urna apresentação ao vivo.

Whitney Houston esteve no topo do mundo artístico. Ela tinha tudo, mas ficou sem nada. O caminho autodestrutivo que percorreu por vinte anos, seu complicado modo de vida e o uso abusivo de drogas e álcool destruíram o que ela tinha de melhor. Embora os resultados toxicológicos não tenham sido logo anunciados, a sua morte repentina levantou muitas suspeitas sobre terem sido as drogas a verdadeira causa da sua morte aos 48 anos. Ninguém no meio artístico teve tanto talento e tantas oportunidades como ela. Seu nome era Whitney Houston e essa foi a sua história.

Capítulo 1

A FAMÍLIA FAMOSA DE WHITNEY

Estamos em 1° de setembro de 2009, faz calor no famoso Central Park, em Nova Iorque. Na área do parque conhecida como Rumsey Playfield, está montado um enorme palco que tem por cenário os arranha-céus de Manhattan. Desde as 23:00 da noite anterior, pessoas esperam na fila para serem as primeiras a se aproximar do palco nesta manhã. É um concerto gratuito de uma pessoa que já foi muito amada, esteve ausente por um período, mas agora está de volta. Essa pessoa é alguém por quem o público se apaixonou quando ela tinha 20 anos e agora, 25 anos depois, está ansiosa para mostrar aos seus fãs como está. Seu nome é Whitney Houston.

De um bom lugar em Newark, Nova Jersey, num dia de céu limpo, sem nuvens, seria possível olhar através do rio Hudson e ver as torres da cidade de Nova Iorque. Foi próximo dali que Whitney Houston nasceu, há 46 anos. Ainda criança em Newark, a pequena 'Whitney costumava sonhar em apresentar-se em Nova Iorque, assim como sua mãe, Cissy Houston, tinha feito em clubes e estúdios de gravação. Porém, naquele tempo, a vida da jovem Whitney estava voltada completamente para toda a sua amada e unida família.

Hoje, no Central Park, a coisa mais importante para Whitney é novamente sua família. É a sua primeira grande apresentação televisionada em sete anos. Para ela, esses anos foram de extremo azar, mas nesta manhã está pronta para mostrar a todos que está recuperada do uso de drogas, de um divórcio complicado e da incômoda queda de popularidade.

Os mais de cinco mil fãs reuniram-se não só para testemunhar a volta de uma lenda musical, mas também para celebrar sua carreira e seu talento. No entanto, na vida de Whitney há duas figuras-chave que são mais importantes que todas as outras, são elas: sua filha adolescente, Bobbi Kristina Brown, e sua amada mãe, Cissy Houston. As duas estão aqui hoje para brindar sua volta aos palcos.

A maior parte da vida de 'Whitney foi dedicada à família. Eles a protegeram, a criaram, lutaram por ela e transmitiram a ela seu talento incrível, conduzindo ao que essencialmente a tornou uma estrela. No seu álbum *I Look to You* (2009), há uma música chamada "Nothin' But Love", na qual louva a criação que teve, dedicando-a "para a família que me criou." Para ela, ser uma cantora de sucesso era uma espécie de negócio de família que já durava cinco décadas.

Quando começou a cantar profissionalmente, participando da apresentação de sua mãe em um clube de Nova Iorque, as pessoas não diziam "olha aquela menina que tem uma voz linda, ela é a Whitney Houston", mas sim: "Ouça aquela menina, ela é parente de Dionne Warwick e de Cissy Houston."

Neste dia triunfante no Central Park, as pessoas não compareceram apenas para testemunhar o retorno de Whitney Houston, mas esperavam ver muito mais. Estão aqui para ver e ouvir o último capítulo da história de cantoras das famílias Houston e Warwick. E que história foi essa!

Para entendermos de forma plena a história de Whitney é preciso conhecer o grande legado musical que a precedeu. Ela veio de uma família muito famosa e talentosa, em que se destacam sua prima de primeiro grau, Dionne Warwick, e sua mãe, Cissy Houston. Curiosamente, suas vidas e carreiras se cruzaram diversas vezes no decorrer dos anos. Cissy interpretava muitas canções dos álbuns de Dionne e, por várias vezes, Whitney a acompanhava. Foi em uma

dessas apresentações, contando com o incentivo de Dionne, que ela foi descoberta por Clive Davis. Em 1990, Whitney e Dionne fizeram um dueto gravado pela Arista Records. Além disso, a madrinha de Whitney era ninguém menos do que Aretha Franklin, uma das rainhas da música soul. Cissy Houston fez segunda voz em diversos álbuns de Aretha e Whitney também gravou em dupla com a madrinha. Ademais, a irmã mais nova de Dionne, Dee Dee Warwick, também possuía alguns sucessos musicais.

O fato digno de nota é que Clive Davis, presidente da gravadora Arista Records, foi diretamente responsável por resgatar as carreiras de estúdio de Aretha Franidin e Dionne Warwick no final dos anos 70 e início dos anos 80. À época em que 'Whitney Houston foi contratada pela Arista, Clive já havia levado Warwick e Franklin de volta ao status de ganhadoras do Grammy.

A multitalentosa Dionne Warwick teve uma das mais ilustres carreiras como cantora no mundo artístico. Embora, atualmente uma geração inteira a conheça apenas por sua participação nos anos 90 no comercial da "Psychic Friends Network", suas clássicas gravações fizeram dela uma das vozes mais marcantes dos anos 60, 70, e além. Em diversos modos, o início da carreira de Whitney imitava as baladas de sucesso cantadas por Dionne quando ela estava no auge.

Marie Dionne "Warrick" nasceu em East Orange, Nova Jersey. Seu interesse por música e todo seu conhecimento sobre o tema estavam profundamente enraizados em sua família. No início de 1960, sua mãe, Lee Drinkard Warrick, sua tia Cissy e sua irmã Dee Dee formavam um grupo local de gospel, conhecido como The Drinkard Singers. Foi com esse grupo que Dionne adquiriu sua primeira experiência musical. Mais tarde, enquanto era bolsista da Hartt College of Music, ela formou um trio com Dee Dee e uma prima, o Gospelaires.

Certa noite, quando Dee Dee, Dionne, a mãe delas e a tia Cissy

apresentavam-se no famoso teatro Apollo, em Nova Iorque, alguém que observara Dionne no palco ofereceu-lhe um emprego para fazer segunda voz em uma sessão de gravação. Foi por meio dessa sessão que Dionne conheceu Burt Bacharach, à época um desconhecido compositor. Dionne e Burt deram início a uma das mais bem sucedidas parcerias de que se tem notícia. Juntos produziram uma quantidade enorme de sucessos musicais, desde o primeiro, "Don't Make Me Over", em 1962 até o vencedor do Grammy em 1986, "That's What Friends are For" (com Stevie Wonder, Gladys Knight e Elton John).

Nas palavras de Dionne: "Eu conheci Burt quando ele trabalhava com outro compositor, Bob Hilliard, e eles escreveram uma música chamada `Mexican Divorce' para ser gravada pelo The Drifters. Eu fazia a voz de fundo e foi neste ano em que ele e [o letrista] Hal [David] se tornaram parceiros. Eu fazia algumas gravações para demonstração e também algum trabalho de segunda voz em sessões em que eles estavam envolvidos. Fiz uma gravação demo para o The Shirelles e eles quiseram a cantora, mas não a música, e a cantora era eu. Foi assim que nosso relacionamento começou."

Bacharach lembra-se de que "não podia não notá-la. Ela tinha algo especial, que já estava com ela na primeira vez que a encontrei. Era um tipo de elegância, a sua fluidez e a sua percepção musical." Esses atributos são similares aos que, anos depois, Clive Davis reconheceu na música e no canto de Whitney Houston.

Depois disso, Dionne mudou a grafia de seu último nome para "Warwick" e começou a trabalhar preparando demos para Burt e seu sócio, Hal David, pela quantia de 40 dólares a música. Entre as músicas que ela inicialmente gravou para o novo time estavam "One Less Bell to Answer", uma balada que viria a se transformar em um estouro do grupo The Fifth Dimension, e "Close to You", o maior sucesso do The Carpenters. Por fim, através de sua experiência gospel, Dionne, como integrante do trio que cantava e compunha,

formado também por Bacharach e David, chamou a atenção de Florence Greenberg, presidente de uma pequena gravadora de música gospel, a Scepter Records. Ela recebeu uma oferta de contrato para gravar, tendo Burt e Hal como compositores e produtores. O primeiro lançamento deles, "Don't Make Me Over", entrou para a lista das dez músicas mais ouvidas em dezembro de 1962.

Segundo Warwick, "Foi fantástico. Nós éramos jovens e não sabíamos o que aconteceria dali para frente. Eu estava fazendo backing vocal e ele [Burt] simplesmente começou a escrever com Hal David."

Nos dois anos seguintes, Dionne alcançou um sucesso sem precedentes, pois com seu modo de cantar expressivo e sua voz exuberante, ela catapultou um sucesso atrás do outro até o topo das paradas, com músicas memoráveis, tais como "Anyone Who Had a Heart", "Walk on By", "You'll Never Get to Heaven", "This Empty Place", "Reach Out for Me" e "A House is Not a Home". Em 1964, ela foi aclamada internacionalmente, chegando a ter a sua estreia no Olímpia em Paris apresentada no palco pessoalmente por Marlene Dietrich.

No decorrer de 1960, Dionne Warwick tornou-se a cantora mais ouvida nas rádios. Seu ponto forte eram as baladas românticas, que conquistaram a audiência tanto das rádios populares, como das estações mais tradicionais. Com Bacharach e David criando suas músicas, ela continuou a produzir uma sequência de triunfos, que incluíam clássicos como, "Message to Michael", "Trains and Boats and Planes", "Alfie", "I Say a Little Prayer", "Valley of the Dolls" (Música tema), "April Fools", "Promises, Promises" e "Do You Know the Way to San Jose?". Por diversas vezes, Dionne foi indicada ao Grammy, tendo vencido em 1968 com a música "Do You Know the Way to San Jose?" e em 1970 por "I'll Never Fall In Love Again". Após participações em programas televisivos, incluindo *The Tonight Show, The Ed Sullivan Show e The Carol Burnett Show,*

Dionne fez sua estreia nas telas de cinema em 1969 com o filme *Slaves*, no qual contracenava com Stephen Boyd. Porém, no início dos anos 70, seu vasto sucesso se desfez repentinamente.

Instigada por Linda Goodman, famosa autora do best-seller sobre astrologia, *Sun Signs*, Dionne adicionou urna letra ao seu sobrenome para ficar conhecida como "Dionne Warwicke". Essa mudança ortográfica supostamente garantiria, por meio da numerologia, melhor sorte em sua vida pessoal e em sua carreira. Sobre essa desastrosa vogal adicional, Dionne se lembra: "Eu sei que isso parece besteira, mas todos os meus problemas começaram em 1971, depois que adicionei um 'e' ao meu sobrenome. A astróloga Linda Goodman me disse que era uma boa ideia, mas não foi. Na verdade, tudo começou a dar errado." Ela finalmente retirou o "e" adicional em 1975, depois de o estrago já estar feito.

Depois de trocar a gravadora Scepter pela Warner Brothers em 1972, Dionne gravou seu último álbum em parceria com Bacharach e David, que recebeu o nome de *Dionne*. O álbum representou o auge criativo do trabalho do trio, incluindo versões definitivas de "One Less Bell to Answer" e "Glose to You". Porém, o encanto havia acabado, os consumidores de discos não estavam mais interessados em baladas românticas e o álbum não vendeu bem. Depois de uma década de alquimia nas gravações, a maré de sorte do trio tinha virado. Além disso, Bacharach e David travavam brigas entre si, deixando Dionne e seu novo contrato com a gravadora Warner Brothers desamparados. Devido à quebra de contrato, ela acabou por processar Burt e Hal, em uma ação no valor de cinco milhões e meio de dólares.

À época, Dionne reclamou: "Acho que era uma questão de egos enormes. Eu não tinha conhecimento dos motivos desses desentendimentos, mas reconheço que deveria ter me inteirado. Obviamente, os dois chegaram a um ponto em que não gostavam mais um do outro. Eu não sei o porquê. O que quer que fosse era

problema deles e não meu. Eu não me importo, mas o mínimo que eles deveriam ter feito, após dez anos de relação, era uma ligação telefônica, dizendo que estavam com um problema e que o rompimento estava próximo. Deveriam ter-me dito, `Dionne, prepare-se'. Eu achava que eram meus amigos, porém agora questiono-me sobre isso. Não devo nada a eles, pelo contrário, até onde sei eles é que me devem, e muito. Alguma coisa em mim se perdeu, algo que nunca irei recuperar. Eu parecia uma criança abandonada ao Deus dará." E essa guerra continuou até meados dos anos 80.

Para gravar seu próximo LP, Dionne foi de produtor em produtor tentando resgatar a fórmula de fazer sucessos. Os produtores aos quais ela recorreu eram conceituados, tais como Holland, Dozier, Holland (The Supremes, Martha Reeves & The Vandellas) e Thom Bell (The Spinners, Harold Melvin & The Blue Notes, Teddy Pendergrass). Entre 1972 e 1977, Dionne lançou seis álbuns, embora o seu canto ainda estivesse acima da média, o material não estava à altura e nenhuma das suas músicas mostrava a mágica ou o sucesso das décadas anteriores.

Como se esses problemas já não fossem suficientes para Warwick, seu casamento de 12 anos com Bill Elliot, com quem teve dois filhos, Damian e David, chegou ao fim em 1973. Avaliando esse período de brigas em tribunais e processos judiciais, Dionne disse: "Encarar dois divórcios ao mesmo tempo foi muito difícil".

No entanto, esse breve período também trouxe algumas recompensas. O dueto que ela formou com o grupo The Spinners resultou no sucesso musical "Then Came You", que vendeu um milhão de cópias e foi indicado ao Grammy. Em 1976, ansiosa por encontrar urna nova fórmula de sucesso, Dionne uniu-se ao vencedor do Oscar, Isaac Hayes, para uma turnê nacional chamada "A Man and a Woman". O tour despertou um novo interesse em Dionne, possibilitando o lançamento de um álbum duplo com músicas ao

vivo do dueto. Em 1977, saiu o sexto e mais aclamado álbum de Dionne pela Warner Brothers, Love at First Sight, e seu contrato com a gravadora chegou ao fim.

Convencida por Clive Davis e otimista com seu sucesso, Dionne assinou com a Arista Records em 1978. Quando chegou a hora de sugerir seus novos produtores, Clive propôs alguém que já havia gravado com a Arista, Barry Manilow. A ida de Manilow para o estúdio de gravação em 22 de janeiro de 1979 resultou na produção do álbum de maior sucesso da carreira da cantora.

Segundo Barry Manilow: "Dionne podia cantar uma balada romântica tão bem quando Streisand. Ela é uma das melhores de todos os tempos."

Respondendo ao elogio, Dionne gabou-se: "Trabalhar com Barry foi uma das coisas mais fáceis que eu já fiz. Gravar com ele era como estar em uma grande festa. Ele é um intérprete tão maravilhoso, que você esquece que também é um produtor brilhante."

Depois do lançamento do álbum, produzido por Manilow e com o selo da Arista em maio de 1979, Dionne Warwick subiu ao palco do Carnegie Hall sob os aplausos de pé de milhares de pessoas. Naquela noite ela encerrava um jejum de oito anos de performances em Nova Iorque. A apresentação por si só foi um sucesso triunfal e, naquele setembro, devido ao apelo popular, voltou a apresentar-se em mais uma noite especial no Lincoln Center, onde recebeu o disco de ouro por seu LP de retorno, Dionne. No mês de fevereiro do ano seguinte, Dionne ganhou mais dois prêmios Grammy por dois sucessos musicais produzidos por Manilow, "I'll Never Love This Way Again" e "Deja Vu". Os dois Grammys fecharam com chave de ouro um ano no qual a carreira de Warwick deu a volta por cima.

Desde então, a carreira de Dionne continuou a ser uma sequência de novos sucessos. Diversas vezes durante a década, ela foi vista

como apresentadora e estrela de um popular programa de televisão chamado *Solid Gold*. Em 1982, foi ao estúdio de gravação junto com Barry Gibb, do The Bee Gees, e dessa parceria surgiu mais um álbum sucesso de vendas, *Heartbreaker.* A faixa título entrou para a lista das 10 mais tocadas. Em 1983, Dionne fez par com Luther Vandross, seu próximo produtor, o que rendeu o empolgante álbum *How Many Times Can We Say Good-bye*. Em 1984, ela uniu-se a Stevie Wonder para gravar a trilha sonora do filme *A Dama de Vermelho.*

No álbum que fez com Luther, não apenas canta a música título em dueto, como também reúne seus antigos amigos do The Shirelles na música "Will You Still Love Me Tomorrow?". Esse álbum contou com urna das vozes favoritas de Luther, que fazia vocal de apoio para Dionne: sua tia Cissy Houston.

Parecia que era uma época de reencontros na vida da cantora. No entanto, durante esse longo período, Dionne Warwick, Bacharach e David mantiveram sua longa disputa em curso. Burt havia se casado com a letrista Carole Bayer Sager e eles estavam trabalhando juntos em muitas composições. Em 1984, Dionne foi convidada para cantar a música tema de um show de TV chamado *Finder of Lost Loves*, em dupla com o novato Glenn Jones. O que ela não percebera ao aceitar o convite é que Burt Bacharach era produtor e compositor da música.

Para gravar a canção "Finder of Lost Loves", Dionne e Burt foram forçados a acertar suas diferenças. Essa experiência foi tão positiva que eles decidiram juntar novamente as forças para outra música em 1985. O resultado foi um hit líder nas paradas de sucesso, "That's What Friends Are For", que foi creditada a "Dionne Warwick e Amigos". Os "amigos" na música eram Elton John, Gladys Knight e Stevie Wonder. Todos os lucros arrecadados com a canção foram doados a pesquisas da cura da AIDS. Foram levantados mais de 600 mil dólares para a causa e o álbum Dionne's Friends ganhou o disco de Ouro, permanecendo por mais de seis meses nas paradas de sucesso.

Por muitos anos, Dionne foi considerada parte da realeza de Hollywood. De fato, quando a rainha Elizabeth II e o príncipe Philip da Inglaterra visitaram Los Angeles no início dos anos 80, Dionne, juntamente com Elizabeth Taylor e Frank Sinatra, fez parte do comitê de boas vindas que os recebeu.

Ao mesmo tempo, Warwick também tinha um grande apelo pop e rock. Em 1985, quando dezenas de estrelas incluindo Michael Jackson, Lionel Richie, Paul Simon, Tina Turner e Bruce Springsteen reuniram-se para gravar o mega-hit "We Are the World", Dionne foi uma das muitas vocalistas. Uma figura encantadora e muito respeitada no show business, ela andava com Springsteen e era amiga de Sinatra. Isso é que é versatilidade!

Ninguém teve tanto orgulho do sucesso inicial de Whitney Houston quanto sua prima Dionne. Em 1980, Warwick disse, "É bom ver o mundo reconhecendo Whitney pelo enorme talento que ela possui. Whitney tem os genes para ser uma estrela durante muito tempo!".

Sobre a influência da prima famosa, Whitney disse: "O que eu aprendi com Dionne foi a ter classe e elegância e também o brilho com o qual ela comanda sua audiência." No início da sua carreira de intérprete, não havia dúvidas de que Houston se produzia como sua elegante prima.

Em fevereiro de 1986, Dionne Warwick apresentou a categoria de "Melhor Performance Pop Feminina" na cerimônia de premiação do Grammy em Los Angeles. A vencedora foi ninguém menos que sua prima Whitney. Nas palavras de Whitney, enquanto ela esperava Dionne ler o nome do vencedor, "eu estava esperando que fosse meu o nome que estivesse ali". Estava e esse certamente se tornou um momento feliz para a família de cantoras.

Em 1988, Dionne voltou às telas de cinema como uma das estrelas do filme *Rent-A-Cop*, com Burt Reynolds e Liza Minnelli. Ela fazia o papel de Beth, gerente de um bordel de luxo e seu desempenho foi um dos destaques do filme.

Em 1993, ao gravar o álbum *Friends Can Be Lovers*, Dionne finalmente se juntou à Whitney para um dueto. A união se tornou mais ainda um negócio de família quando o escritor e produtor da faixa foi ninguém menos que o filho de Dionne, David Elliot - primo de segundo grau de Whitney. A música foi intitulada "Love Will Find a Way". Nesse mesmo álbum, a canção "Sunny Weather Lover" foi outro marco, pois foi a primeira em vinte anos composta por Burt Bacharach e seu antigo parceiro- e foi Dionne a responsável por apresentá-la ao mundo. O álbum teve produção executiva do próprio Clive Davis.

Por volta de 1994, Dionne voltou a estar sob os holofotes de uma maneira grandiosa. Ela era apresentadora da mais famosa série de comerciais da década, incentivando os telespectadores a ligar para a "The Psychic Friends Network" para terem sua sorte revelada. Warwick podia ser vista na televisão dia e noite, especialmente no auge do sucesso da "The Psychic Friends Network". Contam que ela fez uma fortuna apresentando os comerciais, no entanto, no final dos anos 90, rompeu com a empresa e direcionou novamente seu foco apenas para a carreira de cantora.

Dionne Warwick teve uma das mais glamorosas e duradouras carreiras de cantora do meio artístico. Com o sucesso inicial de Whitney Houston, estava claro que a tradição da família teria continuidade.

Embora a carreira de Dee Dee Warrick, prima de Whitney, estivesse à sombra da sua irmã mais velha, ela teve também uma sequência de gravações notáveis. Para deixar claro seu parentesco com Dionne, também mudou seu sobrenome para "Warwick". Sob o

selo da gravadora Jubilee, o primeiro single de Dee Dee foi a música "You're No Good", que mais tarde viria a se tornar um sucesso na voz de Betty Everett, e também para Linda Ronstadt nos anos de 1970. Em 1964, Dee Dee assinou com a gravadora Blue Rock, passando a ter uma boa sequência de hits. Suas músicas incluíam "We're Doing Fine", número 28 das listas de música no estilo Rhythm & Blues (R&B). Depois, ao mudar para a gravadora Mercury em 1966, ela teve sucesso com as músicas "I Want To Be With You" (número nove na lista R&B e número 41 na listagem de música Pop), e "I'm Gonna Make You Love Me" (número 13 na lista R&B e 88 na de música Pop). Tempos depois, as bandas The Supremes e The Temptations transformaram essa última música em um sucesso ainda maior, mas ela esteve sempre associada à Dee Dee. Em 1970, mais uma mudança de gravadora, dessa vez para a ATCO Records, nesse período destacaram-se as músicas "She Didn't Know (She Kept On Talking)" (número 9 como R&B e 70 como Pop) e a sua versão da música de Elvis Presley, "Suspicious Minds" (número 24 em R&B, número 80 em Pop). Seu último sucesso nas paradas foi "Get Out of My Life" em 1975. Em 1999, a contribuição de Dee Dee para a música pop e R&B foi reconhecida pela The Rhythm. & Blues Foundation, associação de música soul que a presenteou com o prestigiado Pioneer Awards. Dionne foi pessoalmente à premiação para entregar o troféu à irmã. Infelizmente, depois de um longo período doente, Dee Dee morreu em 2008 em decorrência do uso de substâncias tóxicas.

Dando continuidade à narrativa da brilhante tradição da família Houston/Warwick, agora trataremos da igualmente fascinante história de Cissy Houston como cantora. Segundo a própria: "Consigo me expressar melhor com músicas do que com palavras. Cantar elimina todas as minhas frustrações e revela a tristeza e a alegria que residem em mim." "Expressiva" é de fato a melhor palavra que descreve sua voz forte e emblemática.

Embora tenha sido mais conhecida por seus trabalhos como